O GLOBO
Publicado em 29/06/2024 - 05:57

Dólar sobe a 5,58, e Campos Neto diz que Lula dificulta trabalho do BC

Dólar vai a R$ 5,58 e acumula alta de 15% no ano

Campos Neto afirma que críticas de Lula tornam 'mais difícil' trabalho do BC de controlar a inflação e diz que ajuste fiscal só pelo lado da receita prejudica o crescimento. Setor público tem déficit de R$ 63,9 bi em maio

LUANA REIS, SÉRGIO TAUHATA*, BERNARDO LIMA E LUCIANA CASEMIRO
economia@oglobo.com.br
RIO, BRASÍLIA E SÃO PAULO

O dólar comercial teve mais um dia de valorização ontem, em meio a novas declarações do presidente Luiz Inácio da Silva sobre os juros e sobre o Banco Central. O presidente do BC, Roberto Campos Neto, por sua vez, afirmou que as críticas de Lula tornam mais difícil o controle da inflação.

A moeda americana chegou a bater R$ 5,59, na máxima do dia. Fechou a R$ 5,58, em alta de 1,46%. É a maior cotação desde 11 de janeiro de 2022, quando encerrou a R$ 5,57. Só esta semana, o dólar avançou 2,71%. No mês, acumula alta de 6,46%, e no ano, de 15%.

— Quando você tem uma pessoa da importância do presidente questionando aspectos técnicos da decisão do Banco Central, gera um prêmio de risco na frente. Essa incerteza maior acaba fazendo com que o nosso trabalho fique mais difícil — disse Campos Neto em entrevista ao Valor Econômico, publicada ontem.

GALÍPOLO: 'CHATO DA FESTA'

Mais tarde, durante apresentação no fórum jurídico de Lisboa, o presidente do BC disse que um ajuste fiscal apenas pelo lado da receita — ou seja, aumento da arrecadação, como defende Lula — leva a queda de investimento, menor crescimento e mais inflação.

— Primeiro, o aumento de custo para a empresa geralmente é repassado para o preço. Segundo, alguns projetos de investimento se tornam inviáveis em função do baixo retorno. E, ao longo do processo, a receita obtida acaba sendo objeto de muita reinterpretação, que gera insegurança jurídica — disse Campos Neto. — A combinação desses fatores implica, no final das contas, menos investimento, menor crescimento e mais inflação.

Já Lula, em entrevista à rádio FM O Tempo, em Minas Gerais, disse que "não pode ficar brigando" com quem está na presidência do BC, porque a indicação foi feita no governo anterior:

— O presidente da República não pode ficar brigando com o presidente do Banco Central porque ele foi indicado pelo presidente anterior. Ele pensa ideologicamente, como o governo anterior. Acho que ele não está fazendo o que deveria corretamente, mas ele tem um mandato.

Ainda assim, ele voltou a afirmar que a Taxa Selic, atualmente em 10,5% ao ano, é "irreal para uma inflação de 4% (ao ano)":

— Mas não sou diretor do Banco Central. Isso vai melhorar quando puder indicar o presidente, que vai ao Senado, para construirmos uma nova filosofia.

O mandato de Campos Neto termina em 31 de dezembro, e Lula vai indicar seu substituto, que tem de ser aprovado pelos senadores. O nome considerado com mais chances é o do atual diretor de Política Monetária do BC, Gabriel Galípolo. Ontem, em evento da Fundação Getulio Vargas, ele defendeu o papel da autarquia no controle da inflação:

— É óbvio que todos nós queremos que as pessoas tenham renda e emprego, mas a preocupação e a função da autoridade monetária é zelar pela inflação. Tomar cuidado porque tem uma meta de inflação, por isso a gente parece ser esse cara chato da festa.

Segundo analistas de mercado, as declarações de Campos Neto e Lula contribuíram para a valorização do dólar ontem. Elas se somaram a um resultado fiscal pior que o esperado, que dá munição a quem critica a resistência do governo a buscar o equilíbrio fiscal pelo corte de gastos, não pelo aumento da arrecadação.

— O real está totalmente descolado do humor externo, com as moedas latinas performando bem e o real em uma dinâmica disfuncional — disse Gustavo Okuyama, gerente de portfólio da Porto Asset Management.

O real teve ontem o pior desempenho frente ao dólar entre as moedas de países emergentes.

O BC informou ontem que o setor público consolidado registrou déficit primário de R$ 63,9 bilhões em maio. É o pior resultado para o mês desde 2020, nos primeiros meses da pandemia, quando o rombo foi de R$ 131,4 bilhões.

Os dados do setor público consolidado levam em conta os resultados fiscais de União, estados e municípios. O governo central, os governos regionais e as empresas estatais registraram déficits de R$ 60,8 bilhões, R$ 1,1 bilhão e R$ 2 bilhões, respectivamente.

O rombo cresceu 27,4% frente a maio do ano passado, quando foi de R$ 50,2 bilhões.

No acumulado de 12 meses, o déficit atingiu R$ 280,228 bilhões, o equivalente a 2,53% do Produto Interno Bruto (PIB).

A dívida bruta atingiu R$ 8,5 trilhões, ou 76,8% do PIB. É o maior patamar desde fevereiro de 2022, quando o indicador correspondia a 76,91% do PIB.

Analistas destacaram ainda uma maior volatilidade por conta da formação da chamada Ptax de fim de mês — taxa usada como referência para contratos que envolvem o dólar, com base na cotação do câmbio no mercado.

IBOVESPA RECUA 0,32%

Ricardo Maluf, chefe da mesa de operações institucionais de *equities* da Warren, lembrou que, por ser fim do semestre, as empresas poderiam estar enviando recursos para fora do Brasil, o que pressiona a cotação do dólar pela diminuição da oferta da moeda no mercado local.

— Tem essa questão técnica, essa questão sazonal, além de todos os ruídos da última quinzena que vieram pressionando o dólar. As falas de Lula hoje (ontem) foram mais do mesmo, mas como o mercado está comprado em dólar, qualquer fala tem sido motivo para a moeda subir — disse Maluf, ressaltando que o contexto político contribuiu para que a formação da Ptax se tornasse "mais especulativa".

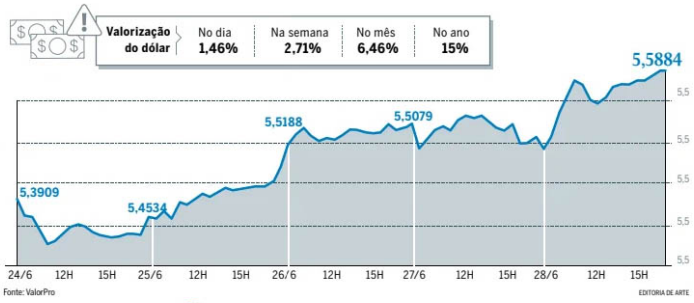
O Ibovespa, principal índice da B3, perdeu 0,32%, aos 123.907 pontos. No semestre, tem queda de 7,66%.

O índice foi pressionado pelo forte sentimento de aversão a risco no mercado local. A queda não foi maior porque Vale e Petrobras, que têm forte peso no Ibovespa tiveram alta em torno de 1%.

O cenário interno ofuscou o dado positivo dos Estados Unidos. O índice de gastos pessoais do consumidor (PCE, pela sigla em inglês), o indicador de inflação preferido pelo Federal Reserve (o BC americano), ficou estável em maio, após alta de 0,3% em abril. Isso reforçou a expectativa de um corte de juros ainda este ano. (*Do Valor*)

MOEDA AMERICANA NÃO DÁ TRÉGUA

Valores em R$



"Quando você tem uma pessoa da importância do presidente questionando aspectos técnicos da decisão do Banco Central, gera um prêmio de risco na frente. Essa incerteza maior acaba fazendo com que o nosso trabalho fique mais difícil"

Roberto Campos Neto, presidente do Banco Central

"Isso vai melhorar quando puder indicar o presidente (do BC)"

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia **Pagina:** 15

Copyright © Clipclap 2025.